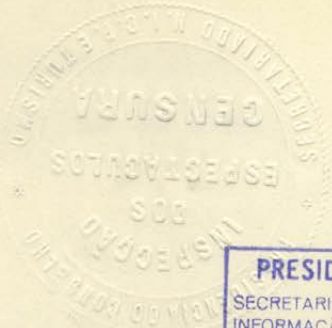




TEATRO AVENIDA

|                          |                                            |
|--------------------------|--------------------------------------------|
| PRESIDÊNCIA DO CONSELHO  |                                            |
| SECRETARIADO NACIONAL DE |                                            |
| INFORMAÇÃO, CULTURA PO-  | S. R.                                      |
| PULAR E TURISMO          |                                            |
| I                        | CENSURA                                    |
| N                        | Titulo <i>O Drama Que Ele Não Escreveu</i> |
| S                        | Registo <i>5284</i> em <i>13/11/1956</i>   |
| P                        | Censurado <i>15.1.1957</i>                 |
| E                        | para <i>Teatro Avenida</i>                 |
| C                        | Decisão <i>Aprovada</i>                    |
| ÇÃO DOS ESPECT           |                                            |

O DRAMA QUE ELE NÃO ESCREVEU

Peca em 3 actos

*Cautus 105 paginas  
foram aprovadas pela  
Comissao de Censura  
em 15/1/1957*

*Jenina*

Original de:

RUY CORRÊA LEITE

INSPECÇÃO DE CENSURA DE ESPECTÁCULOS



Personagens

(Por ordem de entrada em cena)

TERESA

MARIA JOÃO

FRANCISCO

RENATO

PEDRO MANUEL

MARIA CLARA

GUILHERME

Ação: - actualidade, algures, na província.

(A cena representa uma sala de estar em casa da família de Guilherme. Ao F., entre duas cômodas antigas, porta dando para um corredor suficientemente largo para poder ser mobilado. À E.A., grande janela, através da qual se avista a ramagem amarelada das árvores. À E.B. um sofá, tendo em frente uma mesa baixa. À D. um fogão de sala e junto uma venerável poltrona e uma mesa redonda. Jarros com flores um pouco por toda a parte. Móveis bons, objectos de preço. Conforto, mas notando-se em tudo um certo ar provinciano de casa rica. Fim de tarde, fim de Outono. O fogo esmorece no fogão. Ao levantar o pano, ruído de vozes. MARIA JOÃO e TERESA, sentadas no sofá, à E.B., tomam chá.)

CENA IMARIA JOÃO e TERESA

TERESA

(Continuando uma conversa) Então, há ~~há~~ muito tempo que não tens notícias ?

MARIA JOÃO

Directamente, não ! E para quê ? Basta-me a leitura dos jornais... fico logo a saber onde ele almoçou, com quem almoçou, se comeu ostras, a cor da gravata que levava... Eu sei lá ! Além de muitas coisas que eles inventam... A celebridade também tem os seus inconvenientes. Olha ! Do que eu tenho a certeza é de que está bom de saúde, mesmo que os jornais dissessem o contrário...

TERESA

Tens a certeza, porquê ?

MARIA JOÃO

Porque, se estivesse doente, já cá estava...

TERESA

Filosofia caseira ?

MARIA JOÃO

Não, Teresa ! Não é filosofia... é experiência !

TERESA

(Animadamente) Eu não sei como tu aturas... Afinal, és a mulher dele ! Eu no teu caso...

MARIA JOÃO

O que é que tu fazias ?

TERESA

Ainda não pensei nisso, mas com certeza fazia alguma coisa...

MARIA JOÃO

E fazias muito mal. Um escândalozinho familiar só servia para lhe aumentar a celebridade e ele já a tem que chegue...

TERESA

Ó menina ! Tem paciência !... Eu não tenho nada com isso... nem nunca gostei de ~~me~~ meter <sup>me</sup> na vida dos outros, mas viver como tu, assim, enterrada numa quinta, com o marido sempre ausente... E, então, um marido como o teu, um homem sedutor ! Não ! Se fosse meu... rifava-o...

MARIA JOÃO

Pois sim, mas eu não o rifo... (Docemente irónica) Desculpa... Naturalmente, também te querias habilitar aosórtelo...

TERESA

Eu ? Que ideia... Eu sou tua amiga...

MARIA JOÃO

Mais uma razão... Não, não protestes, não vale a pena mentires... Eu compreendo. (Irónica) Um homem tão sedutor ! (Outro tom) Não queres mais chá ?... Prova uma fatia desse bolo... foi feito em casa... (Serve o chá, oferece o prato com o bolo)

TERESA

(Servindo-se) Deve estar óptimo !

Prova primeiro... não te fies só nas aparências...

TERESA

Na tua casa é sempre tudo tão bom... (Com vivacidade) Mas não julgues que foi por causa do chá que eu vim, nem mesmo para ver o Guilherme... Ele nunca está... Há tres anos que somos vizinhas, ainda não consegui apanhá-lo, aqui, na intimidade...

MARIA JOÃO

(Com uma ponta de ironia) E não é por falta de persistência da tua parte... Faço-te essa justiça... Apesar da vizinhança, não tem calhado... O Guilherme quando vem é por doença ou para escrever uma nova peça e, em qualquer dos casos, não gosta de visitas... Vejo-me na obrigação de velar pelo seu sossego, de evitar que interrompam o seu trabalho... Tu, também não páras muito pela quinta...

TERESA

O Gonçalo é que gostava dela ! Herdou-a de uma tia, que coleccionava libras e gatos. Morreu a tia, morreram os gatos, morreu o Gonçalo... Só escaparam as libras...

MARIA JOÃO

E a quinta...

TERESA

Dizes bem, e a quinta ! Quando acabarem as libras, vendo-a... Prefiro a cidade, a multidão, o barulho !... Detesto estar sózinha na Fonte Bela.

MARIA JOÃO

(Interrompendo) Queres mais chá ?

TERESA

Tenho medo de engordar. (Continuando a conversa, enquanto Maria João vai tomar a campainha) Só lá ponho os pés quando arranjo companhia. Pelo menos 3 vítimas para a partida...

(Que, entretanto, regressa ao lugar) E, desta vez, quantas trouxeste ?...

TERESA

Nenhuma... Vim só !

MARIA JOÃO

Ah !

TERESA

Tinha saudades tuas...

MARIA JOÃO

(Mais expressiva) Ah !

TERESA

A tua presença é tão repousante...

MARIA JOÃO

(Pela terceira vez) Ah !

TERESA

(Abespinhada) Não sei porque te espantas...

MARIA JOÃO

Não me espanto... Começo a ficar assustada !...

TERESA

Pois olha que... (Entra FRANCISCO pelo F.)

CENA II

OS MESMOS e FRANCISCO

FRANCISCO

(Entrando) Minha senhora...

MARIA JOÃO

É para levar o chá, Francisco. (Francisco avança até junto da mesa e entrega a Maria João um maço de jornais)

FRANCISCO

O correio, que chegou há pouco...

(Pegando no maço, enquanto Francisco leva a bandeja) Jornais, recortes, prospectos, nada de importante... (A Francisco que vai a sair) Francisco, não se esqueça de ir à garrafeira, antes do jantar... Traga vinho branco... daquele que o Sr. Dr. Renato gabou muito da última vez... e que fique bem gelado...

FRANCISCO

(Saindo) Perfeitamente, minha senhora. (Curva-se ligeiramente, sai pelo F.)

CENA III

OS MESMOS, menos FRANCISCO

TERESA

(Intervindo) O Renato janta cá ?

MARIA JOÃO

Janta !

TERESA

(Com intenção) Sempre fiel !...

MARIA JOÃO

É um bom amigo ! E hás-de concordar que é um artigo bem raro de encontrar hoje em dia... (Outro tom) Mas tu ias a dizer qualquer coisa...

TERESA

Eu ?

MARIA JOÃO

Sim ! Quando o Francisco entrou...

TERESA

Eu ?... Ah ! Já sei ! Era por causa da minha vinha hoje e do teu espanto por eu dizer que tinha saudades tuas... Juro-te...

MARIA JOÃO

Não jures, Teresa... Eu prefiro acreditar.

TERESA

Podes crer ! Sou muito vossa amiga... de todos... (Pausa. Outro

tom) Olha lá ! O Pedro Manuel não tem aparecido ?

MARIA JOÃO

Estou à espera deles...

TERESA

Quando ?

MARIA JOÃO

Hoje, daqui a pouco...

TERESA

E não me dizias nada ?

MARIA JOÃO

Estava justamente à espera que tu me perguntas...

TERESA

Mas como é que tu sabias ?... Eu realmente estive com eles na semana passada, na estreia da nova peça... Que triunfo para o Guilherme ! Não sei onde ele vai buscar aquelas personagens... Parecem arrancadas à vida !... E como ele nos sabe despir...

MARIA JOÃO

(Atalhando, com um sorriso) Não duvido...

TERESA

Despir... em espírito, é claro... Não vás agora imaginar...

MARIA JOÃO

Sossega, Teresa ! Eu tenho muito pouca imaginação...

TERESA

O que tens é uma calma impressionante... Se tivesses assistido... Todas as mulheres pareciam loucas, em volta do Guilherme...

MARIA JOÃO

Coitado... Tu também tomaste parte na loucura...

TERESA

Pudera ! Mas, na minha idade, tem menos importância. O pior, são as mais novas.(Intencional) Como, por exemplo, a Maria Clara... Fomos cear todos juntos... Estava excitadíssima !...